

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

LINFOMA RENAL FELINO SEM A PRESENÇA DE IMUNODEFICIÊNCIA FELINA E LEUCEMIA FELINA: RELATO DE CASO

Ana Clara da Fonseca Dias Pereira, Giulia Gurgel do Amaral Torres, João
Paulo Scorsatto Ferreira, Luana Vieira Pereira, Isabelle Ferreira

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi,
2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, 6.anaclara@gmail.com,
giuliagurgel@hotmail.com, jpsferreira99@gmail.com, luanavieiravet@gmail.com, iferreira@univap.br.

Resumo

O linfoma renal felino pode ser uma doença primária nos rins ou secundária a um linfoma em outro local do corpo, o normal desta patologia é ela estar associada a Imunodeficiência felina (FIV) ou Leucemia felina (FeLV). A finalidade do trabalho é relatar uma necrópsia de um gato que teve como principal suspeita um linfoma renal felino, ainda que seus exames de FIV e FeLV tenham sido negativos, por meio da necrópsia do felino, dos dados cedidos pela tutora Karina de Almeida Leite e artigos e livros pesquisados. Os resultados obtidos pelos exames e pela necrópsia fornecem dados condizentes a suspeita e a elaboração do trabalho. Por todas as informações concluiu-se a patologia mais provável como Linfoma Renal e requer análise histopatológica dos rins para confirmação.

Palavras-chave: Necrópsia. Felino. Linfoma. FIV e FeLV.

Área do Conhecimento: Medicina Veterinária.

Introdução

O linfoma (linfoma maligno ou linfossarcoma) é uma neoplasia maligna hematopoiética que tem origem em células linfoides de órgãos sólidos, sendo ela a neoplasia mais comum em felinos domésticos (TOMÉ, T. L. DA S., 2010).

Linfoma renal tem etiologia muitas vezes associada à Imunodeficiência felina (FIV) e Leucemia felina (FeLV), porém pode ocorrer de forma isolada. Os sintomas decorrentes são característicos de doença renal crônica como anorexia, apatia, êmese, poliúria, polidipsia e emagrecimento progressivo. Contudo, o animal, não tinha FIV e FeLV o que criou dúvidas em relação a patologia e fez com que prosseguisse a pesquisa.

O diagnóstico definitivo da neoplasia é realizado através de exame histopatológico e o tratamento de eleição é a quimioterapia. O prognóstico é desfavorável devido à presença de síndrome paraneoplásica, ao desenvolvimento de metástases, à insuficiência renal crônica instalada e pela possibilidade de também haver doença viral concorrente (LEE, Tânia., 2014).

Este artigo tem como objetivo relatar a necrópsia de um felino que mesmo sendo FIV e FeLV negativo teve como principal suspeita um linfoma renal felino.

Metodologia

Foi feita a necropsia do animal, da espécie felina, Maine Coon, macho não castrado, com 1 ano e 7 meses, realizada na Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP em São José dos Campos, dia 4 de abril de 2023. Foram utilizados também como base para o relato os exames disponibilizados pela tutora Karina de Almeida Leite e alguns artigos e livros utilizando as palavras-chaves "necrópsia", "felino", "linfoma", "Fiv e Felv".

Resultados

Com bases nos exames e no relato de perda de peso progressivo chegou-se à suspeita de linfoma.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 1 - Testes de FIV/FELV negativos

FIV/FELV (ELISA)

Material...: SORO OU PLASMA
Metodologia: ENSAIO IMUNO ENZIMÁTICO (ELISA)

RESULTADO FIV..... NEGATIVO
RESULTADO FELV..... NEGATIVO
LOT..... 001/22
VALIDADE..... MAIO/2023
TIPO DE AMOSTRA..... Sangue total

Fonte: tutora do felino

Figura 2 - Resultados do Hemograma

HEMOGRAMA COM PESQUISA DE HEMATOZOARIO			
Material...: SANGUE TOTAL		Vlr Ref. Absoluto	Vlr Ref. Relativo
Metodologia: IMPEDÂNCIA			
Eritrograma			
Eritrócitos.....	1,69 milhões/mm ³		5,0 A 10,0 milhões/mm ³
Hemoglobina.....	3,6 g/dl		8,0 A 15,0 g/dl
Hematócrito.....	11 %		24 A 45%
V.C.m.....	65,09 u ³		39 A 55 u ³
H.c.m.....	21,3 pg		12,5 A 17,5 pg
C.h.c.m.....	32,73 g/dl		30 A 36 g/dl
Proteína plasmática.....	11,30		6,0 A 8,0 g/dl
Observações série vermelha.... MORFOLOGIA CELULAR NORMAL			
Leucograma			
Leucócitos.....	5,20 mil/mm ³		5,5 A 19,5 mil/mm ³
Mielócitos.....	0,00 %	0 /mm ³	0%
Metamielócitos.....	0,00 %	0 /mm ³	0%
Bastonetes.....	0,00 %	0 /mm ³	até 150/mm ³
Segmentados.....	87,00 %	4524 /mm ³	1800 a 9850 /mm ³
Eosinófilos.....	0,00 %	0 /mm ³	60 a 2040/mm ³
Basófilos.....	0,00 %	0 /mm ³	raros
Linfócitos típicos.....	9,00 %	468 /mm ³	1200 a 8500/mm ³
Linfócitos atípicos.....	0,00 %	0 /mm ³	0%
Monócitos.....	4,00 %	208 /mm ³	150 a 1350/mm ³
Outros (*).....	0,00 %	0 /mm ³	
Observações série branca..... NEUTRÓFILOS TÓXICOS (50%) TOXICIDADE DE (++++)			
Contagem plaquetária.....	120 mil/mm ³		230 a 680 mil/mm ³
Pesquisa de hematozoários..... NÃO VISUALIZADO			
Nota..... CONTADO E CONFERIDO MANUALMENTE			
Metodologia..... IMPEDÂNCIA, APARELHO CELLTAC ALFA (VETERINÁRIO) MEK-6550			

Fonte: tutora do felino

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 3 – Resultados da Ultrassonografia

ULTRASSONOGRRAFIA ABDOMINAL

DESCRIÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA... Bexiga: repleção moderada, paredes finas e conteúdo anecogênico com discreto pontos ecogênicos suspensos (gotículas de gordura). Ausência de cálculos.

Rins: Tópicos, dimensões aumentadas o direito medindo aproximadamente 4,44 cm e o esquerdo 4,92 cm de comprimento, com contornos irregulares, ecogenicidade elevada e textura grosseira. Definição corticomedular pouco definida. Em topografia de recesso pélvico de rim direito, nota-se imagem arredondada, hiperecogênica, medindo cerca de 0,18 cm (cálculo). Não há sinais de hidronefrose. Nota-se material hipoeecogênico, subcapsular circundando toda a periferia renal, bilateralmente, medindo cerca de 0,23 cm de espessura em rim direito e 0,25 cm de espessura em esquerdo - Aspectos sonográficos podem estar relacionados a: hematoma subcapsular/nefrite/, não podendo descartar a possibilidade de neoplasia renal (a esclarecer).

Baço: dimensões aumentadas (esplenomegalia), textura e contornos preservados.

Fígado: Dimensões aumentadas (hepatomegalia), contornos regulares, bordas arredondadas, parênquima grosseiro e ecogenicidade reduzida (hepatopatia/toxemia/congestão). Arquitetura vascular com calibre e trajeto preservados

Fonte: tutora do felino

Para a realização da necropsia, foi utilizado a técnica de Ghon adaptada. O animal foi posicionado em decúbito lateral para ser examinado externamente. Após o exame físico externo, demos início a abertura da cavidade e a evisceração do cadáver.

Figura 4 - Observação do animal antes do início da necropsia.



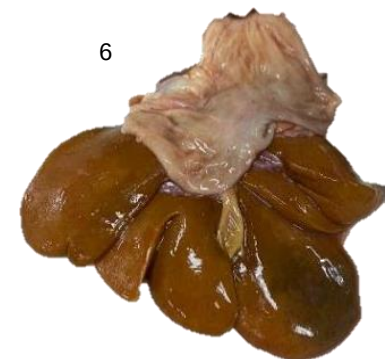
Fonte: De autoria própria

Figura 5 - Bexiga repleta de urina com coloração âmbar.



Fonte: De autoria própria

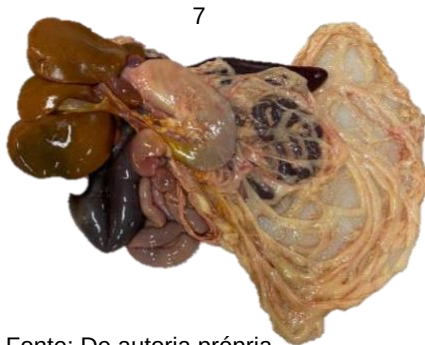
Figura 6 - Fígado icterico, lobo hepático lateral esquerdo apresentando embebição biliar. Estômago normal, sem presença de alimento, com região próxima ao piloro com embebição biliar.



Fonte: De autoria própria

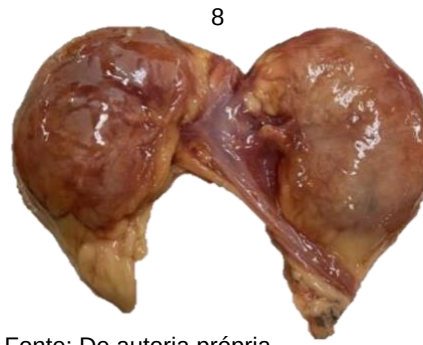
A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 7 - Omento ictérico, intestino delgado com presença de sangue na região de jejuno, intestino grosso com presença de fezes na região de cólon, e estava com coloração escurecida.



Fonte: De autoria própria

Figura 8 e 9 - Rim esquerdo com aspecto rugoso e de tamanho maior comparado ao direito, ao abrir demonstrou mais resistência. A pelve renal estava um pouco dilatada em ambos os rins.



Fonte: De autoria própria



Fonte: De autoria própria

Discussão

Tutora relata que o animal não estava se alimentando sozinho então estava dando alimentação forçada. Foi relatado também que estava bem letárgico passando o dia todo deitado. Ficou bastante tempo internado com sintomatologia que indicava diversas patologias como, insuficiência renal crônica e infecção renal, fez duas transfusões sanguíneas, e por tanto foram feitos vários exames para chegar próximo de uma hipótese diagnóstica.

Os linfomas em felinos são um tipo de câncer que afeta o sistema linfático, O linfoma (linfoma maligno ou linfossarcoma) é uma neoplasia maligna hematopoiética que tem origem em células linfoides de órgãos sólidos (como linfonodos, fígado e intestino) (TOMÉ, T. L. DA S., 2010). O sistema linfático é responsável pela defesa imunológica do corpo e ajuda na remoção de toxinas e resíduos. Os linfomas em felinos podem ocorrer em qualquer parte do corpo onde haja tecido linfático, mas são mais comuns nos gânglios linfáticos, baço e intestinos. Os sintomas iniciais dos linfomas em felinos incluem êmese, anorexia, poliúria, polidipsia, perda de peso progressiva, letargia e dor abdominal. Como esses sintomas são comuns em outras doenças, pode ser difícil diagnosticar a condição. À medida que a doença progride, outros sintomas podem surgir, como inchaço dos gânglios linfáticos, icterícia, dificuldade respiratória e lesões cutâneas.

O exame histopatológico é o mais recomendado nesses casos, consiste na análise microscópica dos tecidos para a detecção de possíveis lesões existentes, com a finalidade de informar a natureza, a gravidade, a extensão, a evolução e a intensidade das lesões, além de sugerir ou até mesmo confirmar a causa da afecção. O diagnóstico de linfoma felino pode ser auxiliado através da realização de análises clínicas, radiografias, ecografia e ressonância magnética. No entanto, apenas a citologia e, preferencialmente, a biópsia, podem confirmar o diagnóstico (TOMÉ, T. L. DA S., 2010).

É importante que os proprietários de felinos entendam a importância do diagnóstico precoce do linfoma renal em seus animais de estimação e estejam cientes das opções de tratamento disponíveis.

A detecção precoce pode aumentar significativamente as chances de sucesso do tratamento e, consequentemente, melhorar a qualidade e a duração da vida do animal. Além disso, monitorar a saúde do felino e levar imediatamente ao veterinário se houver qualquer mudança nos hábitos alimentares ou no comportamento pode ajudar a prevenir o desenvolvimento do linfoma renal e outras doenças graves em felinos.

Embora a FIV (vírus da imunodeficiência felina) e a FeLV (vírus da leucemia felina) sejam fatores de risco para o linfoma renal em felinos, é possível que um gato sem essas doenças ainda desenvolva a condição, a maioria dos casos não está associada a FeLV/FIV (FERREIRA, M. B. DE F. 2018).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Existem outros fatores de risco, como idade avançada, exposição a substâncias tóxicas e predisposição genética, por isso, mesmo que um felino seja negativo para FIV e FeLV, é importante monitorar sua saúde e estar ciente dos sintomas do linfoma renal para detectá-lo precocemente e iniciar o tratamento o mais cedo possível.

É fundamental que os proprietários mantenham seus felinos protegidos contra FIV e FeLV por meio de testes regulares e não permitindo o contato com outros felinos sem saber a saúde deste outro animal, mas ainda assim devem estar vigilantes em relação à saúde renal de seus animais de estimação.

O linfoma renal pode se caracterizar como uma doença primária nos rins ou pode ser secundária a um linfoma em outro local do organismo. Embora esse tipo tumoral seja raro em felinos, é importante estar ciente dessa patologia e seus sinais clínicos para chegar a um diagnóstico mais rápido possível, e assim, obter um melhor prognóstico.

O diagnóstico para essa neoplasia envolve exames de imagem, como tomografias e ressonâncias magnéticas, além de biopsia de tecido renal.

Contudo para que fosse possível ter absoluta certeza, o exame histopatológico seria de extrema importância, pois consiste em uma análise dos tecidos para detectar lesões existentes, com objetivo de informar a natureza e a gravidade, sendo assim, através desse exame poderiam confirmar o quadro.

Todos os achados na necropsia afirmavam que era um linfoma, contudo os materiais de nossas pesquisas em sua maioria relatam que em casos de linfoma o teste de FIV e FeLV é positivo, contudo, o deste animal estava negativo.

Conclusão

Pelos achados de necropsia e pelos resultados dos exames fornecidos concluiu-se a patologia mais provável como Linfoma Renal (linfoma extra nodal), mesmo que FIV/FeLV estejam negativos, este determinado linfoma pode ocorrer sem a presença dessas doenças virais, mesmo que na maioria dos casos ambas estejam presentes.

Diante disso, há necessidade para o diagnóstico definitivo a análise histopatológica dos rins.

Referências

FERREIRA, M. B. DE F. ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS, RADIOGRÁFICOS E CLÍNICO-PATOLÓGICOS DE LINFOMA METASTÁTICO RENAL EM FELINO – RELATO DE CASO. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4489>. Acesso em: 20 abril 2023.

MASSARI, C. H. A. L.; NEMER, V. C.; CAMPANHOLI, J. Linfoma renal felino (relato de caso). Nosso Clínico, v. 17, n. 99, p. 50–54, 2014.

TOMÉ, T. L. DA S. Linfoma em felinos domésticos. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/2263>. Acesso em 20 abril 2023.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições